

IVAN GRILO e FERNANDO VELÁZQUEZ na Zipper Galeria, SP



Fernando Velázquez, *Bastiário: matriz das malícias*
Foto: Zipper Galeria / Divulgação



Ivan Grilo, *cheguei, cheguei. lar, lar, lar.*
Foto: Divulgação

*Mostras paralelas exploram temas como inteligência artificial,
pertencimento e memória*

As duas individuais apresentam pesquisas que ampliam debates em torno da tecnologia, da interioridade e das formas de existência. Em *cheguei, cheguei. lar, lar, lar.*, Ivan Grilo investiga, com base na meditação Thich Nhat Hanh, o habitar como estado de presença e consciência na atualidade. No andar superior da galeria, em *Bias-tiário: matriz das malícias*, Fernando Velázquez aprofunda sua pesquisa com inteligência artificial ao integrar novos eixos: o pós-humano, o pós-orgânico e o pós-ecológico.

Em *cheguei, cheguei. lar, lar, lar.* Ivan Grilo apresenta uma exposição que nasce de um ritmo respiratório. Inspirada em uma meditação de Thich Nhat Hanh, a individual não se trata apenas de moradia, mas de um espaço onde a vida se pacifica, uma geografia íntima onde a respiração se assenta.

No livro *Filosofia da Casa*, Emanuele Coccia escreve que a casa é o lugar onde o mundo se condensa e se

torna íntimo. A busca por desacelerar o ritmo cotidiano, fragilizado por sistemas que demandam resultados imediatos e alienação crescente, se transmite em um conjunto de obras em linho, textos em bronze e imagens que reconstróem o espaço doméstico tradicional. O bronze, material resistente, carrega inscrições que vão de haikais a listas cotidianas, enquanto o linho, delicado e vulnerável, remete à efemeridade da memória.

As fotografias que compõem a exposição revelam uma sequência simbólica de contato, ascensão, transcendência e, finalmente, o lar enquanto espaço sagrado e mental. Uma placa em ouro maciço encerra a experiência, provocando uma reflexão sobre o que garante a permanência das palavras, o suporte material ou a sua significação íntima.

Segundo Natália Lage, autora do texto curatorial: “as demandas por eficiência, utilidade e resultados palpáveis tem nos feito – a todos nós – reféns de um

Ivan Grilo, *Contato, anunciação, ascensão, transcendência, lar*, 2025

Foto: Divulgação



sistema que promete equilíbrio enquanto dissimula não estar em colapso. Para referências que comprovem esse fato, basta olhar para o lado: desigualdades, sobretudo em nosso país; guerras infantis entre gente grande de grandes nações; e projetos bem forjados de obsolescência programada pelas grandes corporações tecnológicas, sustentando um



De cima para baixo:
Ivan Grilo, *O milagre só obedece ao amor*, 2025;
A casa como corpo, o corpo como prece, 2025
Fotos: Divulgação

COLAPSO FUTURO E TECNOLOGIA

Na sua quinta individual na Zipper Galeria, *Biastário: matriz das malícias*, Fernando Velázquez aprofunda sua pesquisa com inteligência artificial ao integrar os eixos: o pós-humano, o pós-orgânico e o pós-ecológico. O título funde as palavras *bias* (viés, em inglês) e *bestiário* – livros medievais que reuniam imagens de criaturas fantásticas usadas como material pedagógico.

A mostra propõe um futuro em que biosfera e tecnosfera colapsam; e carne, silício e glitch se tornam indistintos. As imagens, geradas por IA, dialogam com a

vertiginoso e crescente desperdício de recursos e um consumo excessivo. Isso sem falar na profusão de mecanismos de alienação, que vão dos remédios às redes sociais. Perdeu o ar? Pois bem, o objetivo é mesmo este. ‘cheguei, cheguei. lar, lar, lar.’ é um convite à respiração, ao fugidio momento presente, tão sucateado pelas pressões externas”.



Ivan Grilo, *Texto, tecido, linha, linho #22 Telhado*, 2025
Foto: Divulgação

história da arte e sugerem um neoclassicismo reconfigurado, como se fossem vestígios encontrados nas ruínas de uma civilização extinta. Instalada como se fosse uma capela, com imagens cobrindo paredes e teto, a exposição convoca a refletir que novas formas de existência estamos inadvertidamente gerando.

Dois outros núcleos compõem a mostra: três blocos de chumbo com tipos móveis e um vídeo interativo. Os blocos contêm frases e poemas curtos, prolongando uma prática textual recorrente do artista. Dizeres como “Assistido por IA” ou “A obra de arte na era da estocás-

tica algorítmica” ativam ecos benjaminianos sobre técnica e reprodução, enquanto a materialidade do chumbo evoca um passado gráfico que aqui se comporta como dataset ancestral.

O vídeo é composto por mais de mil imagens exibidas em alta velocidade, formando uma névoa perceptiva quase ilegível. Um pedal interativo permite ao visitante interromper esse fluxo e explorar frame a frame, como quem dissipa uma alucinação. A obra traz percepção, tempo e agência, entre o gesto maquínico e o olhar contemplativo.

A exposição condensa vetores centrais da trajetória de Velázquez: técnica como modeladora da subjetividade e da sensibilidade; à aceleração da percepção; a materialidade invisível do digital; as agências compartilhadas entre o humano e a máquina; e o papel da ficção na construção de futuros.

Em meio ao sequestro algorítmico da imaginação, *Biastiário: matriz das malícias* cria um espaço ambíguo que recusa tanto distopia quanto utopia. Ao friccionar corpo e sistema, sujeito e técnica, reflete, assim, sobre o que restará de humano quando a tecnologia se torne espécie, e nós, apenas sua memória residual.

SERVIÇO

cheguei, cheguei. lar, lar, lar. – Ivan Grilo

Biastiário: matriz das malícias – Fernando Velázquez

Até 4 de outubro

Zipper Galeria – zippergaleria.com.br

Rua Estados Unidos, 1494, São Paulo / SP

Dias/Horários: de segunda a sexta, das 10h às 19h;

sábados, das 11h às 17h

Gratuito

